



ENTREVISTA COLETIVA COMITÊ COVID-19



REUNIÃO GERAL DE DIRETORIAS E CONSELHOS

COVID-19

A evolução da Covid-19 e o impacto
no comércio de Dourados

PÁG. 3

COVID-19

Impactos da pandemia no Sindicato Rural de
Dourados e no Agronegócio brasileiro

PÁG. 6



Palavra do Presidente

Imprevisível e avassaladora a ação causada pela ação da pandemia causada pelo vírus Corona-19. Fomos de forma intempestiva iguados como entes mortais, num mundo globalizado, sem qualquer distinção ou privilégios.

As consequências ainda não nos cabem mensurar, mas, a certeza de que haveremos uma mutação de comportamentos e comprometimentos já nos fazem sentirmos.

Ocorre, que estamos numa encruzilhada como entidade de classe: seremos julgados pela inércia e complacência de uma clausura, para não alastrarmos o mal salvando vidas, bem como a coragem do enfrentamento, para não corroborar com as estatísticas de perdas de vida por outras modalidades como depressão, suicídio, fome, invasões, causadas pelo desemprego e desordem social.

Resta-nos as orações e a fé, para que consigamos atravessar este triste momento, com discernimento, tranquilidade e até um pouco de ousadia.

Deus nos ajude!

Nilson A. Santos



Leandro Belon
Jurístico

A Lei da Liberdade Econômica - Um passo para desburocratizar as empresas

A Lei nº 13.874/2019 veio para trazer um alívio aos empresários, instituindo a declaração dos direitos da liberdade econômica, introduzindo novos dispositivos para interpretação e integração de negócios jurídicos e contratos.

A Lei reduziu a burocracia e simplificou a vida dos proprietários de micro e pequenas empresas, acabando com a obrigatoriedade de autorizações de órgãos públicos para atividades de baixo risco, permitindo que o princípio da presunção da boa-fé seja utilizado para interpretação em favor do empresário em situações de duplo sentido ou lacuna legal.

Este marco legal funda uma relação do estado para com o empreendedor, representando quase uma alforria para o empreendedorismo no Brasil. Ela elimina uma séria de travas burocráticas, simplifica a vida do empreendedor e é uma forte ferramenta para livrar o empresário de exigências desnecessárias e ininteligentes.

Tal lei tem ajudado a ACED a pleitear junto ao Poder Público de Dourados a reformulação de leis ou exigências desnecessárias contidas no arcaico Código de Postura do Município. E isto que o empresário deve sempre buscar.

Comércio X Pandemia

De acordo com diversos especialistas, os negócios mais impactados diretamente até o momento relacionam-se às cadeias produtivas do turismo, lazer e varejo. Com isso ocorre uma redução nas compras nos fornecedores e como 98% das empresas brasileiras são de micro e pequeno porte, empregadoras de quase 50% da mão de obra com carteira assinada, é de se esperar que em seu meio ocorram os maiores danos.

Por isso, é grande a nossa responsabilidade em encontrar, também de modo rápido, alternativas para minimizar os impactos negativos, tais como e-commerce, delivery e catálogos digitais agindo assim de maneira inovadora, para garantir a blindagem dessa significativa parcela do setor produtivo.

Tudo isso impactou nos seguintes hábitos do consumidor, pânico em entrar em estabelecimentos com grandes movimentos,

medo da falta de higiene das empresas e produtos. Onde o consumidor está fazendo o uso maior do meio digital para efetuar suas compras e pagamentos. Conforme estudos apontam que aumentaram em 30% as compras on-line durante a pandemia.

O varejo local pode sair na frente em relação aos grandes sites de e-commerce pois o varejo local tem o produto a pronta entrega em quanto as grandes empresas estão com dificuldade na logística para efetuar a entrega de seus produtos, você lojista está em um raio de 5 km do seu cliente tenha um produto de qualidade e faça uma entrega imediata.

Devemos entender que a retomada será de forma gradual e lenta, com muitas mudanças na nossa maneira de viver e de pensar exigirá maiores cuidados, pois o medo continuará presente na vida da população.



Fábio Rodrigo Kuhn
Informática

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável: Jamylê Depieri
Tiragem: 1.500 exemplares
Editoração / Arte Final: Vanilton Rossati
Coordenação: Diretoria de Marketing
Impressão: Gráfica Akatsuka
Av. Joaquim Teixeira Alves, 1480, Centro, Dourados/MS
Fone: (67) 3416-8653 / WhatsApp: (67) 98402-6658
www.aceddourados.com.br

Publicação Bimestral da Associação Comercial e Empresarial de Dourados

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Nilson Aparecido dos Santos
1º Vice-Presidente: Amarildo Jonas Ricci
2º Vice-Presidente: Flávio Donizete Delgado
1º Secretário: Everaldo Leite Dias
2º Secretário: Nelson Eduardo Hoff Braut
1º Tesoureiro: Paulo Roberto Campione
2º Tesoureiro: Fernando Rodrigues da Silva

CONSELHO FISCAL

Relator: Melchíades Prado
1º Secretário: Moacir Conci
2º Secretário: Evandro Souza Albertini
Vogal: Giancarlo Teló
Suplente: Mário Akatsuka

CONSELHO CONSULTIVO

Elizabeth Rocha Salomão
Antonio Luiz Nogueira
Antonio Freire

Francisco Eduardo Custódio
Inio Roberto Coelho
Arthur Ferreira Pinto Filho

SIGA, CURTA E COMPARTILHE:



aceddourados

aceddourados

A evolução da Covid-19 e o impacto no comércio de Dourados

A diretoria da Associação Comercial e Empresarial de Dourados – ACED, tinha planos para este ano. A agenda de eventos e o cronograma de reuniões, já estavam prontos até dezembro. Mas, o vírus da Covid-19 chegou em nosso Município e fez com que a ACED tomasse mais uma vez em sua história, um posicionamento e, fechou suas portas no primeiro decreto da Prefeitura Municipal de Dourados, quando reduziu o horário de funcionamento do comércio.

Naquele momento, a ACED buscava evitar a propagação do vírus em Dourados e, mesmo com a agenda cheia, cancelou todos os eventos e começou a atender os associados via home-office. Dias depois, a Prefeitura decretou fechamento total e toque de recolher, por prazo indeterminado. Compreendendo a atual situação em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19, inicialmente, a ACED recomendou aos seus associados a seguirem as recomendações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde e do Comitê de Gerenciamento de crise do Coronavírus, incluindo o fechamento das atividades comerciais para fins de atender a quarentena.

O comércio manteve suas portas fechadas por 15 dias e, nesse período, a ACED solicitou a reabertura do comércio, já que Dourados ainda não tinha registrado nenhum caso confirmado da doença pela própria Secretaria de Saúde do Município e o fechamento do comércio ou indústria por prazo indeterminado, poderia acarretar no fechamento de empresas e aumentar o desemprego no Município.

Hoje, após dois meses de pandemia, Dourados já registra mais de 300 casos de coronavírus e apenas uma morte. “Além das trágicas consequências humanas da epidemia do vírus Covid-19, a incerteza econômica desencadeada provavelmente custará muito para nosso Brasil. Em Dourados, o impacto no comércio gera muitas preocupações para o futuro, tanto para os empresários, quanto para os funcionários”, disse Nilson.

Nesse período, em outro ofício encaminhado à Prefeitura Municipal de Dourados, a ACED solicitou a prorrogação

ou parcelamento dos impostos municipais durante os meses em que perdurar a paralisação do comércio e indústrias, em decorrência da pandemia do vírus Covid-19, sendo dividido em seis parcelas fixas e sem encargos, como sugestão para pagamento a partir de 20 de agosto 2020. “Assim como o Governo Federal e Estadual, que está buscando formas de ajudar o empresário diante do fechamento das empresas para que haja eficácia no isolamento social, a administração municipal também precisa fazer a parte dela e continuaremos cobrando este posicionamento da Prefeitura de Dourados”, enfatizou o presidente da ACED.

No último dia 22 de maio, uma coletiva de imprensa com membros do Comitê de Gerenciamento de Crise do Coronavírus em Dourados, foi promovida pela ACED. O objetivo do encontro, que foi transmitido ao vivo pelas redes sociais, foi acalmar e informar aos empresários do Município, que não haverá novo fechamento do comércio, por enquanto, mas, que é preciso manter as medidas de contingenciamento do vírus, para que o comércio continue funcionando.

De acordo com o assessor especial da Prefeitura Municipal de Dourados, Alexandre Mantovani, a administração municipal está trabalhando, diariamente, para melhorar a política de enfrentamento à pandemia junto ao Comitê. “O número de casos confirmados em Dourados está crescendo, porque os exames estão acontecendo e já esperávamos por isso. Mas o lockdown está descartado nesse primeiro momento, assim como novas flexibilizações”, disse Mantovani.

A notícia foi bem recebida pelo presidente da Associação, Nilson Aparecido dos Santos, afirmando que a pandemia fragilizou o comércio, mas deixou uma grande lição. “Diariamente recebemos várias ligações de empresários associados, com medo de um novo fechamento do comércio e essa informação veio em boa hora. Essa é só mais uma crise que vamos passar, e precisamos nos tirar da zona de conforto, inclusive o comércio de Dourados”, afirmou.

Eventos: primeiro a parar e último a voltar

A pandemia criou um clima de pavor e medo, provocando obrigatoriamente o distanciamento entre as pessoas. Por recomendação das autoridades de saúde e por imposição dos administradores públicos, estão proibidos os eventos de todas as naturezas.

Dentro das agências de eventos está tudo parado e a meta é convencer os clientes a adiar seus eventos, cancelar jamais.

Quando surgiram as primeiras notícias sobre o Coronavírus, os empresários do setor precisaram reorganizar suas agendas combinando com os clientes o

adiamento para o futuro incerto.

Os casamentos, as formaturas, os aniversários, as feiras, os congressos, enfim, todos eventos de sucesso, que sempre foi motivo de alegria e entretenimento, hoje estão sendo considerados perigosos, portanto, proibidos, por conta aglomeração.

O que temos de certo que um dia tudo voltará ao normal e poderemos nos abraçar, beijar, tocar as pessoas que amamos e comemorar a vida. Por enquanto só por videoconferência, mas não é a mesma coisa.



Amarildo Jonas Ricci
1º Vice Presidente

04 Lojas
em Dourados/MS



● FG Informática ● FG Office
● FG Eletro & Magazine ● FG Copiadoras

● Av. Hayel Bon Faker, 3065, Centro ●

(67) 3411-7070

A Pandemia, a Economia e uma Retomada provável



Economista Enrique Duarte Romero
FACE/UFGD

No início da pandemia e atendendo à provocação de um jornalista escrevi sobre a pandemia e a relação com a economia em Dourados, mais especificamente no início de abril. Naquele momento, 02/04/2020, o Brasil registrava 8.044 casos com 324 mortos, uma mortalidade 4,03%. E na economia, a projeção oficial era de uma queda de 4,0%.

No dia 01/06/2020, o país registrou 519.704 casos (64,61 vezes mais) com 29.534 mortos (91,15 vezes mais) em dois meses, isso significa uma mortalidade de 5,68%. Com esse número de mortos o Brasil é o quarto atrás da Itália com 39.045 mortes; Inglaterra com 39.045 mortes e Estados Unidos com 106.492. Brasil é o país que mais tem aceleração tanto em número de casos e mortes nos dias de hoje, assim, até fim desta semana passaremos a Itália e na próxima alcançaremos a Inglaterra. Os dados estão no Worldometers que registra os casos da COVID-19 e todo mundo.

Quando desembarcamos em nosso município de Dourados, a situação também não nos favorece, assim, conforme os dados do Boletim Epidemiológico Dourados, 01/06/2020, registrou 307 casos com uma população de 222.000 habitantes. Já a capital do Estado, Campo Grande, com 900.000 habitantes tem 312 casos, com esse ritmo de casos registrados em Dourados, o município tende a ser o novo epicentro da COVID em nosso Estado nesta semana. Conforme as autoridades sanitárias do nosso município, o elevado número se deve a que Dourados realiza mais testes da população, a estratégia do drive-thru, sendo estes testes praticados antes mesmo dos infectados apresentarem os sintomas.

Os efeitos da COVID-19 sobre a economia são catastróficos, no início de abril, a expectativa governamental era uma queda de 4% do PIB (Produto Interno Bruto), e na semana passada essa previsão oficial chegava a 6,5% de tombo do PIB. Traduzindo em números, o PIB de Dourados em 2019 foi de 10,80 bilhões de Reais segundo dados do Perfil Socioeconômico do município, se confirmado por exemplo as projeções oficiais, o município de Dourados terá uma perda de 702 milhões de Reais. Os efeitos disso repercutirá na perda de emprego, fechamento de empresas e de renda.

Ao acompanhar os dados da economia douradense desde 2010, pude perceber e com surpresa o comportamento diferenciado comparado a outras regiões. Assim, em anos de recessão recente como 2015 e 2016 no Brasil conforme dados do IBGE, o município de Dourados apresentou crescimento robusto. Isso se

deve à característica da sua economia, agroindústria e setor de serviços.

Reconhecemos que a crise atual é bem diferente daquela época, a crise é global e nos afetará fortemente. Dependerá da capacidade de reação de cada setor, e nesse aspecto reside um otimismo, por causa do setor econômico que até o momento é imune à crise, o agronegócio. Foi o único setor que apresentou crescimento enquanto o PIB registrou resultado negativo no primeiro trimestre.

Um das alternativas para o enfrentamento nesta crise por parte de pequenas e médias empresas são as diversas linhas de crédito disponíveis nas instituições financeiras, foram percebidos dois tipos de informações; a) os empresários afirmam que são insuficientes ou não existem e b) já o governo e instituições financeiras afirmaram que tem oferta crédito. Ao realizar uma pesquisa em algumas instituições, verifiquei da disponibilidade de crédito sem demanda, com taxas de juros e prazos de carência vantajosos. Estes recursos poderão ser utilizados para o pagamento de salários por exemplo, num momento em que não se está produzindo ou as vendas estão num nível mínimo.

O fundamental, neste momento, é controlar a propagação da doença para assim retomar responsavelmente as atividades econômicas.

ACED e o Comitê contra o Covid-19



Flávio Delgado - Vice-presidente da ACED

Classifico como sendo de suma importância a ACED ocupar uma das vagas no comitê de gerenciamento de risco da COVID-19 no município de Dourados uma vez que esse grupo auxilia o executivo municipal na tomada de decisões, e essas decisões, que visam o bem estar de nossos municípios, interferem diretamente na vida social e econômica de nossos empresários.

O enfrentamento da pandemia pelo Poder Público Municipal



Alexandre Mantovani - Advogado e Assessor especial da Prefeitura de Dourados

Dourados é um município percursor no Estado na implementação das políticas públicas de enfrentamento a pandemia do Covid-19. Uma importante e pioneira medida tomada pelo executivo municipal foi a criação de um Núcleo Técnico, formado notadamente por médicos especialistas e de um Comitê multidisciplinar, para subsídio na tomada de decisões. Esse Comitê é presidido por um médico infectologista e conta com representantes institucionais da Secretaria de Saúde do Município, Estado e da União, haja vista a presença de médico representante do Exército brasileiro, e conta ainda com profissionais plurais da área de saúde, como enfermeiros e vigilantes epidemiológicos. Também compõe essa estrutura a OAB, a ACED e o MPT.

O protocolo aplicado em Dourados, nas medidas de contenção da pandemia, sempre tiveram olhar periférico, em atenção à saúde pública, à economia, ao comércio e aos setores da indústria. Vários Decretos Municipais foram publicados, sempre dentro de uma escala a preservar, sobretudo, a saúde do cidadão. Num primeiro momento houve a necessidade técnica da aplicação de medidas mais severas como a suspensão das aulas presenciais, em toda a rede pública e a recomendação, nos mesmos moldes, para a rede privada, o fechamento dos parques públicos, do comércio, a implantação do “toque de recolher”, e manteve-se apenas em funcionamento das atividades consideradas essenciais. Na mesma escala de planejamento, advieram, em seguida, medidas de flexibilização, com a reabertura do comércio e de segmentos da sociedade, como academias, igrejas, templos religiosos e, mais recentemente, a retomada das aulas na rede pública pela via remota; mas em todos os casos, preservando e reduzindo a capacidade de atendimento, evitando-se aglomerações, enfatizando a obrigação de medidas sanitárias e de biossegurança, implementando-se, ainda, o uso obrigatório de máscaras de proteção em agências bancárias, lotéricas, transporte público e supermercados, além da recomendação de uso geral nas vias públicas.

A contratação de leitos, adequação dos já existentes, aquisição de EPI's e a contratação de profissionais da área da saúde, também fazem parte de um planejamento estratégico para que se evite o colapso do sistema público de saúde.

Como prevenção, houve a vacinação antigripal a profissionais da saúde, da segurança pública, idosos e do “grupo de risco”.

Iniciou-se, também, a instalação de barreiras sanitárias, nas entradas de acesso ao município. O acolhimento dos vulneráveis também é uma medida importante, e tem atendido a comunidade indígena e os migrantes, através da assistência social do município. Coletivas de imprensa e informativos diários são realizados através da imprensa oficial da Prefeitura, sempre no intuito de manter a população informada, a partir de fonte segura, buscando esclarecer e ao mesmo tempo compelir “fake news”.

A testagem em massa, a partir de agendamentos via “Disk Covid”, pelo sistema “drive thru”, e pelo monitoramento de portadores de síndromes gripais e pessoas do grupo de risco tem norteado o monitoramento e o tratamento da doença, além de serem importantes mecanismos que cooperam com a baixa ocupação de leitos e evitam a retomada de medidas de contenção mais duras.

O executivo municipal, sob a direção da Prefeita Délia Razuk, enfim, não tem medido esforços ao enfrentamento e a contenção da pandemia, cuja política pública tem servido de modelo para outros municípios, inclusive. A somatória de esforços e a sensibilidade dos setores do comércio, da indústria e das autoridades constituídas são fatores determinantes que se conjugam a todo esse cenário; e só assim, com a união de esforços, é que teremos cada vez mais sucesso a esse enfrentamento.

O novo coronavírus é visto com diferença na cidade de Dourados. As medidas sanitárias que deveriam ser as mesmas para quem está na região central ou nos bairros têm pesos e medidas desproporcionais. Em todos os sentidos. No comércio central é possível observar que a população tem adotado o uso de máscara. Nos bairros, pouco mudou.

Nas primeiras semanas após o fechamento da área central e dos primeiros casos registrados, no final de março, era evidente a preocupação da população. O tempo foi passando e como o pico da doença chegou dois meses depois, o afrouxamento do isolamento social se tornou evidenciado. Se antes se via com preocupação rodas de conversa na frente de residências, agora passou a ser normal. Lutar contra o inimigo invisível não é fácil, principalmente quando a incerteza sobre o futuro já tira o sono. Se houvesse mais conscientização da população, decretos como o penoso toque de recolher, das 20h às 5h, não precisaria ser criado. Sem empatia para que a situação seja minimizada ou até erradicada, essa guerra poderá ser duradoura.

Empatia para combater a pandemia



Flávio Verão, jornalista, membro do Clube de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas da Grande Dourados

Nas primeiras semanas após o fechamento da área central e dos primeiros casos registrados, no final de março, era evidente a preocupação da população. O tempo foi passando e como o pico da doença chegou dois meses depois, o afrouxamento do isolamento social se tornou evidenciado. Se antes se via com preocupação rodas de conversa na frente de residências, agora passou a ser normal.

Lutar contra o inimigo invisível não é fácil, principalmente quando a incerteza sobre o futuro já tira o sono. Se houvesse mais conscientização da população, decretos como o penoso toque de recolher, das 20h às 5h, não precisaria ser criado. Sem empatia para que a situação seja minimizada ou até erradicada, essa guerra poderá ser duradoura.

Líder
SUPERMERCADO

Com você em primeiro lugar

A Evolução do Coronavírus em Dourados



Dr. Frederico de Oliveira Weissinger
Médico Porta-voz do comitê de gerenciamento de crise do coronavírus de Dourados.

Demonstra em Dourados que o nível de infecção pela COVID-19 esteja setorizado, o que faz com que o espalhamento de infecção seja rapidamente contido com práticas de vigilância epidemiológica (medidas de biossegurança nas empresas, isolamento, mapeamento e testagem), uma vez que as cadeias de transmissão estão bem definidas.

O aumento de casos confirmados pode ser devido a sensibilização de testagens pela estruturação do sistema de saúde de atenção primária, mas que é possível a contenção direcionando com isolamento domiciliar. Apesar de aumento de casos não se observa aumento em internação, com baixa letalidade e com incidência de internações apresentando um platô a despeito de aumento de número de casos.

Por fim, podemos destacar que as medidas de prevenção e controle da pandemia, até o presente momento, tem-se demonstrado efetiva, garantindo o atendimento a todos que necessitaram do acesso a saúde pública. As parcerias firmadas e o compromisso da sociedade são de suma importância para que as medidas de flexibilização sejam mantidas. Desta forma, a sociedade em geral deve ser um agente de saúde, promovendo o distanciamento social adequado.

Em 31 de Dezembro de 2019, um surto de pneumonia de causa desconhecida foi detectado em Wuhan (província de Hubei), na China, e relatada pela primeira vez ao Escritório local da OMS. O surto foi causado por uma nova cepa de coronavírus, posteriormente rotulado como coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). A doença causada por esse vírus foi denominada COVID-19.

O Brasil teve seu primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos que voltara ao Brasil em 21 de fevereiro de uma viagem de negócios à Itália. O primeiro caso de COVID-19 no Mato Grosso do Sul foi registrado na cidade de Campo Grande no dia 14 de março de 2020. Dourados entra com seu primeiro caso em 28 de março de 2020, dando início à pandemia em nossa cidade.

Cientes da necessidade de planejamento de ações para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da declaração de pandemia emitida pela Organização Mundial de Saúde, em razão da propagação do novo vírus, Dourados inicia o combate um combate franco organizando seu plano de ação e contingência, reformulando a rede de atenção à saúde desde a rede primária até a rede terciária.



Obrigado por fazer parte da nossa história nestes 75 anos!

Impactos da pandemia no Sindicato Rural de Dourados e no Agronegócio brasileiro



Apesar da crescente pandemia da Covid-19, as atividades no campo não podem parar para garantir o abastecimento de alimentos à toda população. Mesmo com as medidas de distanciamento e isolamento social em vigor em grande parte do país, o Sindicato Rural de Dourados continua prestando serviços, de diversas formas, a agricultores e pecuaristas de Dourados e região, seguindo orientações dos órgãos de saúde.

Ângelo Ximenes, vice-presidente do Sindicato, explicou sobre os riscos para a população rural. "Em um momento difícil como este que estamos enfrentando, o Sindicato Rural não pode desamparar os seus associados. Por condições naturais, a população da área rural está mais protegida da Covid-19, com menor risco de contaminação, e isso garante mais segurança na atividade no campo. Prova disso é que no último boletim divulgado pela Prefeitura, dos 307 casos confirmados, apenas 0,3% estão localizados na zona rural", apontou.

Durante esse contexto, os atendimentos do Sindicato Rural estão sendo feitos pelos telefones (67) 3424-6686, 3424-5039 e 99971-0842 e pelos e-mails financeiro@sindicatoruraldedourados.com.br ou ruralddosrd@gmail.com. Nos casos em que é necessário o atendimento presencial, o associado pode comparecer na sede da

entidade das 8h às 11h ou das 13h30 às 17h, mediante agendamento prévio que pode ser feito por telefone ou e-mail.

Por outro lado, o curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), realizado em parceria com o Sindicato, estão com as aulas presenciais suspensas por tempo indeterminado, bem como todos os cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, além do atendimento Assistência Técnica Gerencial (Ateg).

Sobre a Expoagro, a maior feira agropecuária do interior de Mato Grosso do Sul, Ximenes informou que a previsão ainda é de que ela aconteça no mês de setembro. "A 56ª Expoagro deve ser realizada de 04 a 13 de setembro. No entanto, estamos acompanhando os efeitos da pandemia e iremos nos reunir na segunda quinzena deste mês com toda a diretoria para reavaliar o cenário e tomar novas decisões, se for o caso. Nossa prioridade é a vida humana e vamos tomar todas as medidas necessárias para que essa crise termine com o menor prejuízo possível", falou.

O vice-presidente também destacou o apoio da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) aos produtores rurais. "A CNA nos assegurou que não haverá interrupção na produção agropecuária no país e que para isso, constantemente este está cobrando do governo proteção à cadeia de abastecimento, com regras e suporte econômico adequados, disse.

A CNA reconhece os desafios diante da pandemia do coronavírus e de medidas de contenção que incluem paralisação em atividades sociais e contatos pessoais, mas defende que o produtor rural, assim como os profissionais da saúde, não pode sofrer restrições.

Sobre os efeitos da pandemia no agronegócio de modo geral, Ximenes lembrou do crescimento do setor no início do ano, mas também alertou a recessão que deve surgir futuramente. "No primeiro trimestre deste ano, a agropecuária apresentou crescimento de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados no último dia 29 pelo IBGE sobre o PIB do País. No entanto, o setor geralmente apresenta efeito retardados da crise e por isso, estamos acompanhando com preocupação o preparo da safra 2020/21, que devido a alta do dólar, que está no patamar de R\$ 5,40, certamente vai comprometer a produtividade da safra e consequentemente, na produção agropecuária geral", concluiu Ximenes.

Para combater o Novo Coronavírus, a AMAS e seus associados tem adotado as seguintes medidas nas lojas:

- Fazer controle de fluxo de clientes na entrada das lojas, mantendo 1 cliente a cada 10m²; (verificar decretos Municipais)
- Disponibilizar álcool em gel 70% a colaboradores e clientes;
- Indicar no piso, distanciamento mínimo de 1,5m nas filas;
- Fazer higienização dos carrinhos e cestas, utilizando álcool 70% ;
- Disponibilizar máscaras para todos os colaboradores;
- Nos caixas, fazer a higienização das maquininhas de cartão antes de cada pagamento;
- Aumentar a frequência de limpeza nos pisos, corrimões, maçanetas e banheiros;
- No autoatendimento (self checkout), fazer a higienização de toda área (esteira, balança, leitor de código de barras, área de empacotamento e terminal de pagamento);

Seguindo essas recomendações, nossos clientes podem ir as compras com tranquilidade e segurança.

Cuide de todos, cuidando de você!



Distanciamento



Álcool em gel



Higienização carrinhos e cestas



Uso de máscaras

Siga-nos nas nossas mídias sociais

amasms.2

amasms4

www.amasms.com.br

Impactos do Covid-19 na economia dos Bares e Restaurantes.

Por Marcos Enéias Pereira Santos
Presidente Abrasel – Seccional Sul MS

O setor já estava sofrendo antes do fechamento do comércio. Dez dias antes do primeiro fechamento já havia indicadores de queda de vendas. Sabemos que 20% das empresas não reabrem mais suas portas. Muitas já vinham em situação fragilizada desde a recessão de 2019. Essas empresas não se recuperam mais. Temos um terço dos empregos formais já atingidos, e isso pode piorar. Os números mostram que há problemas para renovar aluguéis, bem como renegociação dos mesmos para este período de pandemia e quando isso acontece fica com percentuais abaixo do esperado pelos inquilinos, pagar fornecedores e manter empregos.

O excesso de cuidado das autoridades de Dourados tendo uma atitude precoce de fechamento do comércio ainda no mês de março, onde estávamos com esta epidemia (Covid-19) sobre controle e com baixos índices de contaminações, atitude esta que contribuiu de forma negativa para o setor gastronômico e causou pânico generalizado nos consumidores e mesmo quando foi autorizado o retorno da abertura dos Bares e Restaurantes impondo algumas restrições as quais entendemos como sendo necessárias (capacidade reduzida de pessoas nos locais de 30%, espaçamento entre as mesas, uso de EPis para funcionários e clientes, e ainda implantação do toque de recolher no período entre as 22:00 horas as 05:00) houve um retorno muito tímido dos clientes o que fez com que alguns estabelecimentos

fechassem suas portas definitivamente. A liberação do trabalho de delivery, por melhor que seja e mesmo com um aumento na demanda por este serviço ofertado, ajuda na soma de receita dos estabelecimentos, porém de forma insuficiente para honrar com os compromissos.

As dificuldades que pairam sobre os Bares e Restaurantes de Dourados trazem consequências irreversíveis, demissões são necessárias e acúmulos de dívidas tornam-se realidades, e diante da última decisão da Prefeitura em alterar o toque de recolher para o período das 20:00 as 05:00 da manhã, mesmo sem prova técnica que esta medida viria a contribuir na diminuição do número de infectados pelo Covid-19, inviabilizou totalmente a abertura ao público, ou seja o que já estava ruim agora fica péssimo e o setor mais uma vez é prejudicado com tal decisão sem mesmo ter a chance de debater sobre o assunto.

A título de informação (Nacional) as empresas formais, essas já perderam mais de 1 milhão de postos de trabalho, ou seja, cerca de um terço dos postos formais. E só não foi mais por causa da medida provisória 936, que permitiu redução de salários e horas de trabalho. O problema é que o cenário que se trabalhava antes era de um fechamento de no máximo dois meses e já estamos indo para o quarto mês. Um cenário pior está por vir pois vai ter o fim da carência dos dois meses para pagamento de empréstimos nos bancos, bem como a suspensão dos contratos de trabalho. Se não forem tomadas medidas de renovação já, vamos ter uma segunda onda de colapso ainda maior do setor.

Inflex: Exemplo de produção e prevenção na crise

Por César Augusto Scheider
Diretor do Departamento de Indústria da ACED
Diretor Administrativo da Inflex

A Inflex nasceu como Sacoplast Indústria e Comércio de Embalagens, aqui em Dourados, em 1989. Com 30 anos de atividades ininterruptas, a empresa atende centenas de indústrias em suas necessidades em embalagens para seus produtos finais. Como a produção de embalagens para alimentos, fármacos, EPis é essencial, estamos nos esforçando para seguir todas as determinações dos organismos de saúde e desde do início de março aplicamos muitas medidas de controle e proteção, para as pessoas e nossos produtos também.

O mercado está muito sensível às demandas. Com re-

dução significativa em muitos setores, as questões financeiras e o acesso ao crédito estão oscilando muito, instáveis como o dólar e as matérias primas, mas acreditamos na melhora do cenário, conforme ocorrer a estabilização dos casos de Covid-19 no nosso País, vamos observar uma retomada gradual. Já foram muitas crises enfrentadas até aqui e com a excelente equipe de colaboradores que temos, vamos superar mais essa, com certeza.

A ACED é fundamental para Dourados. A Associação não está fazendo 75 anos de história por um acaso, ela é resiliente como os empresários brasileiros, como o empresário de Dourados e ela sempre esteve à altura representando e concentrando, sendo voz, muitas vezes dissonante, mas perseverante à classe produtiva da nossa cidade.





ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE DOURADOS /MS
Nilson Aparecido dos Santos
Gestão 2019/2022

OF. ACED Nº. 0196 TRIÊNIO 2019/2022 ADM

DOURADOS, 31 DE MARÇO DE 2020.

Prezado (a) Senhor (a)

DÉLIA RAZUK

Prefeita do Município de Dourados/MS

A Associação Empresarial de Dourados/MS - ACED em reunião com Vossa Excelência na manhã do dia 27 de março de 2022, foi solicitado pelo Presidente desta entidade, uma alternativa para prorrogação ou parcelamento dos impostos municipais dos meses em que perdurar a paralização do comércio e indústrias em decorrência da pandemia do COVID-19.

Assim, no intuito de formalizar tal pedido, viemos através deste, solicitar o seguinte:

a) a prorrogação ou suspensão do prazo para pagamentos de tributos ISS, ITB e IPTU;

b) parcelamentos existentes e a conceder de taxas municipais como alvarás de licença e localização,

taxa dos processos de licenciamento ambiental, taxa de alvará sanitário, relativos aos fatos geradores de março, abril e maio de 2020, tendo como forma de pagamento, os recolhimentos das competências suspensa, dividido em 6 (seis) parcelas fixas, como sugerido para pagamento a partir de 20 de agosto 2020.

Respeitosamente,

Nilson Aparecido dos Santos

Presidente

Arvaldo Leite Dias

1º Secretário

Rua Joaquim Teixeira Alves, 1480 – Centro – CEP. 79801-015 – Dourados/MS
www.aceddourados.com.br
(67) 3416-8853

Associações discordam de novo decreto da Prefeitura Municipal de Dourados

A Associação Comercial e Empresarial de Dourados – ACED, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – Abrasel, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Dourados – CDL, Sindicato Rural de Dourados, o Sindicato dos Contabilistas de Dourados e a Associação Sul-Mato-Grossense de Supermercados - AMAS discordam do Decreto Nº 2.615 da administração municipal, que antecipa o horário do toque de recolher para as 20h no Município.

A publicação foi divulgada no Diário Oficial de ontem, dia 25 de maio, onde as entidades ligadas ao comércio, indústria e setor de serviços noturnos em geral, não foram ouvidas, nem comunicadas para a tomada desta decisão.

As entidades acreditam que essa medida vai gerar prejuízos financeiros e, automaticamente desemprego, principalmente no micro e pequeno empresário. Neste momento, as entidades estão preocupadas não apenas com os associados, mas com todos os empresários em geral.

As entidades entendem que a medida do modo em que se encontra é inconstitucional, vista que, o toque de recolher é uma medida de restrição geral de circulação de pessoas em espaços e vias públicas, utilizada em situações excepcionais com estado de sítio e guerra. Esse tipo de medida é diferente de quarentena, que é medida sanitária, justificada em evidências técnicas, baseada em fatos concretos e em análises sobre as informações estratégicas em saúde, que pode incluir restrições de uso de certos espaços públicos, fundada em razões explicitadas pela autoridade sanitária.

As entidades sugerem ainda, que a Prefeitura Municipal de Dourados demonstre cientificamente à sociedade, fortemente impactada pela sua decisão, que a extensão do horário do toque de recolher, irá trazer reais benefícios no combate ao Covid-19 em nosso Município.

Às Diretorias



ATENÇÃO

NOVO HORÁRIO DE ATENDIMENTO



Em virtude da redução da jornada de trabalho, informamos que o atendimento à partir de 04/05 será em novo horário:

**SEGUNDA À SEXTA
DAS 08:00 ÀS 16:00**



ACED
Associação Comercial e
Empresarial de Dourados/MS



*Troque a Preocupação
Pela Prevenção!*



ACED
Associação Comercial e
Empresarial de Dourados/MS

COPERPLAN

Consultoria e Planejamento Agropecuário Ltda.

Fone: (67) 3426-6447

www.coperplan.com.br